

**CICLO DE ÓRGÃO
DE TUBOS**
SANTA MARIA
DA FEIRA 2023





Iniciado em 2018, o Ciclo de Órgão de Tubos de Santa Maria da Feira resgata parte da memória musical do concelho, explorando o nosso património organístico, valorizando-o, preservando-o e divulgando as particularidades deste instrumento.

São seis concertos que pontuam seis tardes de domingo, de 5 de novembro a 10 de dezembro, permitindo fruir da diversidade e encantamento dos órgãos de tubos que integram o património religioso do território. Prestigiados organistas de Portugal, Itália e Holanda protagonizam uma “viagem” pelo património organístico das Igrejas de Mosteirô, de Santa Maria da Feira, de Nogueira da Regedoura, de Santa Maria de Lamas e de Sanguedo.

Iniciamos com a atuação de André Bandeira, organista e diretor de um dos mais relevantes festivais de música erudita em Portugal. Teremos, pela primeira vez em Portugal, os irmãos Van Twillert que, em concerto, juntam o órgão ao saxofone, e, também pela primeira vez no nosso país, o jovem organista Giovanni Petrone. Contamos ainda com Rafael Reis organista titular, na Catedral de Évora, do mais antigo órgão português. Daniel Oliveira, músico versátil, empreendedor e com um percurso crescendo no panorama organístico nacional e internacional é presença confirmada. O último concerto, sob a maestria do organista feirense Rui Soares, será um concerto com muita “potência sonora” e preenchido com peças natalícias.

Estamos certos que reunimos um programa de elevada qualidade para celebrar a riqueza e a diversidade do património cultural e religioso do território. Seis importantes músicos proporcionam ao público experiências únicas com as sonoridades ímpares dos diferentes órgãos de tubos.

Celebramos juntos a intemporalidade dos órgãos de tubos na música. Contamos consigo!

Gil Ferreira

Vereador da Cultura, Educação, Turismo e Juventude



O Ciclo de Órgão de Tubos de Santa Maria da Feira iniciado em 2018 tem-se afirmado como uma das grandes ofertas culturais do nosso concelho, sendo uma referência nacional pela sua diversidade e qualidade artística. Para além de valorizar o património eclesiástico, o Ciclo de Órgão valoriza, preserva e divulga a música em torno do órgão de tubos que é muito mais do que apenas um instrumento musical é, por si mesmo, uma obra de arte. Uma arte que se pretende viva e ao alcance de todos, harmonizando e cativando um público vasto e eclético.

Na presente edição, o Ciclo de Órgão apresenta um conjunto itinerante de seis concertos, onde poderemos usufruir da diversidade e encantamento dos seis órgãos de tubos instalados em seis igrejas do concelho de Santa Maria da Feira. Contam com a presença de grandes organistas nacionais e internacionais que farão ecoar grandes obras musicais nestes templos. Cada instrumento contém características totalmente diferentes entre si, desde o tamanho ao timbre, até aos recursos organísticos. Cada programa aqui apresentado foi pensado e estruturado por cada organista de acordo com as características do órgão em causa. Neste ciclo de concertos, o órgão será apreciado como solista e como instrumento acompanhador (saxofone e quarteto de metais).

Em todos os concertos realizar-se-á um breve momento de enquadramento histórico e técnico de cada órgão de modo a chamar a atenção do público para a diversidade do nosso património organístico e das suas possibilidades.

Será certamente uma forma díspar de redescobrir este riquíssimo património que representa uma ampliação na estratégia cultural do Município de Santa Maria da Feira que não coloca de parte a pluralidade do seu público.

Rui Fernando Soares

Diretor Artístico



IGREJA DA MISERICÓRDIA

SANTA MARIA
DA FEIRA



ÓRGÃO BRUGGEMAN - BAERT

O órgão da Igreja da Misericórdia de Santa Maria da Feira é resultado de uma encomenda por parte da Santa Casa da Misericórdia da Feira ao organeiro belga, Bruggeman - Baert.

Após vários contactos com este renomeado organeiro belga, surge uma proposta de construção de um novo instrumento de características barrocas inteiramente integrado no espaço recém recuperado.

Com uma caixa e fachada de características hamburguesas, o novo órgão da Igreja da Misericórdia está dividido em três secções: pedaleira, 1º manual e 2º manual ostentando um total de 16 registos.

É o primeiro órgão pensado, desenhado e concretizado de raiz em Santa Maria da Feira.



PROGRAMA

05 NOVEMBRO · 16:00

Louis-Nicolas Clérambault (1676 – 1749)

Suite du deuxième ton

Plein Jeu

Duo

Trio

Basse de Cromorne

Flûtes

Récit de Nazard

Caprice sur les grands jeux

Samuel Scheidt (1587 – 1654)

Bergamasca

Baldassare Galuppi (1706 – 1785)

Sonata em Ré menor

Andante

Allegro

Siciliano

Allegro e spiritoso

Vincent Lubeck (1654 – 1740)

Prelúdio e Fuga em Fá maior

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

Nun Komm der Hei den Heilan, BWV 659

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

Toccat e Fuga em Ré menor, BWV 565

ANDRÉ BANDEIRA

ORGANISTA [PT]

André Bandeira iniciou a sua formação no curso de Música Litúrgica da Diocese do Porto e no Conservatório de Música do Porto. Prosseguiu os seus estudos superiores na Universidade de Aveiro, onde concluiu o mestrado em Performance com classificação máxima no recital final.

É professor de Órgão no Conservatório de Música do Porto e leciona no Seminário Conciliar de Braga. É organista na Igreja de Cedofeita (Porto) desde 2011, sendo organista titular desde 2021.

Foi nomeado diretor musical da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, em 2022, onde além de organista titular, dirige o agrupamento vocal Misericórdia Ensemble.

É diretor artístico do festival Spatia Resonantia, considerado como um dos mais relevantes festivais de música erudita em Portugal.





IGREJA PAROQUIAL

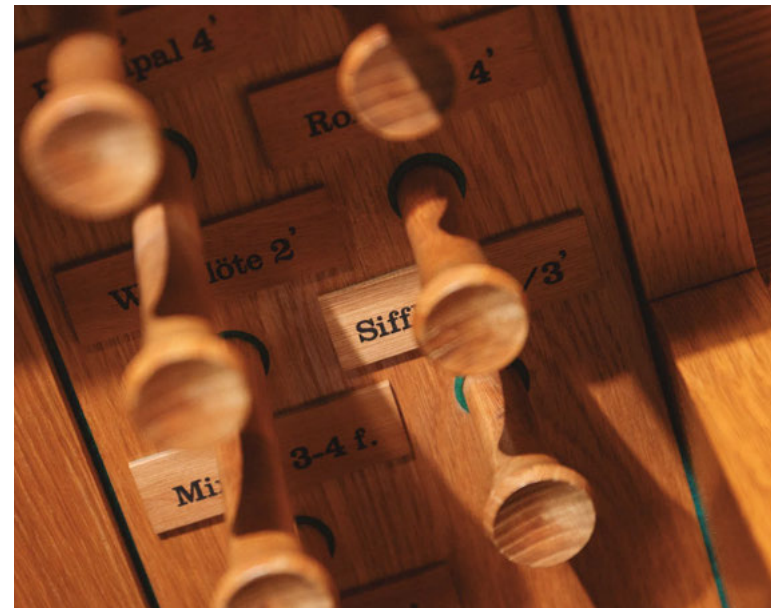
SANGUEDO



ÓRGÃO SAUER

A Igreja Paroquial de Sanguedo | Igreja de Santa Eulália possui um órgão de tubos do construtor alemão Sauer de oito registos, com um manual e pedaleira (pedaleira acoplada e com um 16').

Construído em 1996, este instrumento foi adquirido pela paróquia de Sanguedo no ano de 2019 e aí foi montado no mesmo ano. Trata-se de um instrumento, sobretudo de acompanhamento, mas que, contudo, também se presta ao repertório solístico.



PROGRAMA

12 NOVEMBRO · 16:00

J. S. Bach (1685 – 1750)

Prelúdio e Fuga em Ré Maior, BWV 532
Nun Komm, der Heiden Heiland, BWV 661 "In Organo Pleno"

G. Frescobaldi (1583 – 1643)

Canzona IV

B. Pasquini (1637 – 1710)

Variações sobre "Poggio Todesco"

J. Pachelbel (1653 – 1706)

Ciaccona em Ré

G. F. Händel (1685 – 1759)

Suite No. 2 em Fá Maior, HWV 427

N. Bruhns (1665 – 1697)

Prelúdio em Sol Maior

GIOVANNI PETRONE

ORGANISTA [IT]

Nasceu em Larino – Itália. Giovanni Petrone formou-se em Órgão e Composição para Órgão com distinção e menção honrosa na turma orientada pelos Mestres Maurícia Di Meco e Carlos Barbieratono, no Conservatório L. Perosi de Campobasso. Atualmente, frequenta a pós-graduação no curso de Improvisação, no Pontifício Istituto di Musica Sacra de Roma, sob a orientação do Mestre Theo Flury Osb.

Atuou como organista e diretor de coro na Áustria, Suíça, França, Eslováquia e em várias cidades italianas: Roma, Adria, Rovigo, Pesaro, Urbino, Pádua, Costiera Amalfitana, Pescara Foggia, Lecce, Bolonha e Campobasso.

Atualmente, é organista titular do Santuário de Montevergine. É especialista certificado pelo CEI na área de restauração e inventário de órgãos de tubos históricos em Molise, Abruzzo e no Vicariato de Roma.





IGREJA MATRIZ

SANTA MARIA
DA FEIRA



ÓRGÃO WALCKER

O órgão de tubos da Igreja Matriz de Santa Maria da Feira encontra-se no coro alto e é um instrumento da grande firma C. F. Walcker com sede em Ludwigsburg, na Alemanha.

O instrumento foi construído em 1896 e catalogado com o Op. 748. Trata-se de um instrumento completamente mecânico com quatro registos e um manual, sendo a pedaleira acoplada ao teclado de apenas 12 notas.

No decorrer dos trabalhos de recuperação de várias peças interiores do órgão foi descoberta a inscrição “OPORTO”, indicando que este órgão foi construído de propósito para Portugal. É um instrumento com uma sonoridade muito romântica, no entanto, por possuir apenas um teclado permite a interpretação de um repertório mais antigo.

Dados cedidos pela Oficina e Escola de Organaria de Esmoriz



PROGRAMA

19 NOVEMBRO · 16:00

J. S. Bach (1685 – 1750)

Prelúdio Coral “Jesus, meine Zuversicht”
Fuga em Dó Maior, BWV 952

Carlos Seixas (1704 – 1742)

Sonata em Dó Maior
Allegro
Adágio
Minuete

Frei José da Madre de Deus (Séc.XVIII)

Fuga em Ré Maior

Dietrich Buxtehude (1637 – 1707)

Fuga em Sol Maior

Léon Boellmann (1862 – 1897)

Elevation

Johann C. F. Fischer (1656 – 1746)

Chaconne em Fá Maior

Johann Pachelbel (1653 – 1706)

Allein Gött in der Höh Sei Herr
Fuga em Ré Maior

Beno Majer (1736 – 1818)

Sonata em Dó Maior No. 11

Marcos Portugal (1762 – 1830)

Sonata para Órgão

DANIEL OLIVEIRA

ORGANISTA [PT]

Natural de Alenquer, Daniel Oliveira é diplomado em Musicologia pela Universidade Nova de Lisboa, licenciado em Órgão pela Escola Superior de Música de Lisboa, sob orientação de João Vaz, e mestre em Pedagogia do Órgão pela mesma instituição. É também licenciado em Cravo pela Escola Superior de Música de Lisboa, sob orientação de Ana Mafalda Castro.

É organista titular dos órgãos históricos da Igreja Matriz de Oeiras e da Igreja da Misericórdia de Torres Vedras, bem como diretor artístico do Ciclo de Órgão de Torres Vedras e do Festival de Música Antiga de Torres Vedras.

É professor de Órgão, Harmonia e Baixo Continuo no Conservatório Nacional de Lisboa, Conservatório de Música da Física de Torres Vedras e na Escola Diocesana de Música Sacra do Patriarcado de Lisboa.





IGREJA PAROQUIAL

NOGUEIRA
DA REGEDOURA



ÓRGÃO WALCKER

A Igreja Paroquial de Nogueira da Regedoura | Igreja de S. Cristóvão adquiriu, em 2010, um órgão da firma Walcker, a mesma firma que construiu o órgão da matriz da Santa Maria da Feira. Este instrumento foi, no entanto, concebido no ano de 1962 para a “Evan-gelische Kirchengemeinde”.

Trata-se de um órgão mecânico de 15 registos distribuídos por dois manuais de 56 notas e uma pedaleira de 30 notas. Pelas suas características sonoras, remete-nos facilmente para a execução de todo o repertório da época barroca europeia.

Desde a sua inauguração, a 14 de março de 2010, que este órgão se encontra ao serviço da comunidade de Nogueira da Regedoura.



PROGRAMA

26 NOVEMBRO · 16:00

Marc Antoine Charpentier (1643 – 1704)
Te Deum

J. S. Bach | Charles Gounod (1818 – 1893)
Meditation

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)
Preludium Fuga
BWV 541

Ad Wammes (1953)
Faith
Argument
Rejoice

Cornelis Bute (1889 – 1979)
Suite em Estilo Antigo

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)
Suite para Violoncelo, BWV 1007
Preludio

Astor Piazzolla (1921 – 1992)
Ave Maria

Willem van Twillert (1952)
Toccata Lucide

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)
Aria da Suite No. 3

Chiel Meijering (1954)
Sei Gegrüset, Jesu Gütig

WILLEM VAN TWILLERT

ORGANISTA [NL]

Willem Van Twillert estudou Órgão e Improvisação com Piet Kee e Piano com Willem Bronson, no Conservatório de Amsterdão. É diplomado “cum laude” em Música Sacra e Músico Concertista, com aval docente para a improvisação.

Willem compôs diversos arranjos de Salmos e Corais, o primeiro dos quais influenciado pelos seus estudos da literatura de órgão alemã do século XVIII. Foram publicados na Holanda, difundidos na rádio e editados também em CD. A partir de 2006 e enquanto estudava composição com Henk Alkema, compôs igualmente para orquestra e para vários conjuntos incluindo coro.

Willem Van Twillert é conhecido internacionalmente pelas suas gravações de literatura de órgão, através das suas séries editadas em CD e DVD.



HENK VAN TWILLERT

SAXOFONISTA [NL]

O saxofonista holandês Henk van Twillert (1959) estudou no Conservatorium Sweelinck de Amsterdam com Ed Bogaard, tendo completado os seus estudos “com distinção” e obtido o diploma de Solista Superior. Em 1979, Henk fundou o renomado Amsterdam Saxophone Quartet que se apresentou em todo o mundo e gravou vários CD’ s. Atuou igualmente como solista com o Amsterdam Soloist Quintet, com o pianista Tjako van Schie e com orquestras sinfónicas de sopro.

Após 25 anos a exercer as funções de professor no Conservatório de Amesterdão, Henk van Twillert passou a professor convidado e abriu as primeiras classes de Saxofone em Portugal, na ESMAE, no Porto, e na Universidade de Aveiro. Em 2019, foi premiado com a Medalha de Mérito, em Aveiro.





IGREJA PAROQUIAL

SANTA MARIA
DE LAMAS



ÓRGÃO CAIVALLÉ COLL

O órgão da Igreja Paroquial de Lamas | Igreja de Santa Maria é proveniente da Oficina de Cavallé-Coll de Paris, um dos organeiros mais famosos na Europa do Séc. XIX. Tudo indica tratar-se do órgão de tubos encomendado pela Santa Casa da Misericórdia de Matosinhos para a Igreja do Bom Jesus.

Através de uma pequena placa colocada numa lateral da caixa do órgão podemos concluir que este instrumento foi oferecido por Rosa Amorim no Natal de 1965.

Trata-se de um instrumento completamente mecânico com cinco registos, um manual e uma pequena pedaleira acoplada. Este instrumento está dotado de meios registos, ou seja, cada um está dividido entre parte esquerda e direita do manual, o que permite alargar as possibilidades sonoras.

(Dados cedidos pela Oficina e Escola de Organaria de Esmoriz)



PROGRAMA

03 DEZEMBRO · 16:00

Música para órgão no reinado de D. Carlos

Augusto Machado (1845 – 1924)
Prelúdio e Fuga

Luís de Freitas Branco (1890 – 1955)
Choral

Claude Debussy (1862 – 1918)
Pour Invoque le Vent d'été

Désiré Pâque (1867 – 1938)
Allegretto
Allegretto alla Marcia
Intermezzo Iº, Tempo Iº
Intermezzo IIº, Tempo Iº

Louis Vierne (1870 – 1937)
Berceuse
Carrillon

Léon Jamet (1864 – 1941)
Prelúdio No. 6

Manuel Castro Guimarães (1857 – 1927)
Marche Religieuse

RAFAEL REIS

ORGANISTA [PT]

É licenciado em Órgão pela Universidade de Évora, onde estudou com João Vaz. É diplomado pela Accademia Internazionale di Musica per Organo San Martino de Bologna, no curso de Literatura para Órgão Italiana, onde estudou com Luigi Ferdinando Tagliavini.

Concluiu o mestrado em Interpretação de Órgão na Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou órgão com António Esteireiro e João Vaz.

É organista titular na Sé de Évora, na Igreja de S. Francisco e Espírito Santo, também em Évora.

Atualmente é investigador e doutorando bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, sob a orientação de João Vaz, onde desenvolve a tese: «Património Organístico Material e Imaterial de Évora: Instrumentos, Repertório e Performance».





IGREJA PAROQUIAL

MOSTEIRÔ



ÓRGÃO EISENBARTH

O imponente órgão de tubos que se encontra instalado no coro alto da Igreja Paroquial de Mosteirô | Igreja de Santo André foi adquirido à Eisenbarth, em 2013, e a sua montagem em Portugal foi concluída em março de 2014. Este órgão foi concebido originalmente para a capela de um hospital da cidade de Passau, na Alemanha, em 1966.

Trata-se de um instrumento com 19 registos distribuídos entre dois manuais de 56 notas e uma pedaleira de 30 notas. É um órgão com dois corpos: o maior contém os tubos do 1º manual ao centro e os da pedaleira nas laterais; o segundo corpo, encontra-se semi-suspenso sobre o arco do coro alto contendo a tubaria do 2º manual.

Inaugurado a 24 de maio de 2014, esta “obra de arte” possibilita a execução de um vasto repertório, do mais antigo ao mais atual.



PROGRAMA

10 DEZEMBRO · 16:00

J. Mouret (1682 – 1738)
Rondeau

L. Daquin (1694 – 1772)
Noel X

Jeremiah Clarke (1674 – 1707)
Trumpet Voluntary

J.S. Bach (1675 – 1750)
Wachet auf, Ruft uns die Stimme, BWV 645
Fuga em sol menor, BWV 578

M. Corrette (1707 – 1795)
L' Éclatant

Trad. Português
Alegram-se os Céus e a Terra

A. Campra (1661 – 1744)
Rigaudon

Felix Mendelsshon (1809 – 1847)
Hark the Herald Angels Sing

Edward Pola e George Wyle
It's the Most Wonderful Time of Year

Tradicional
Adeste Fideles

Arr. John Rutter
We Wish You a Merry Christmas

RUI SOARES

ORGANISTA [PT]

Natural de Fiães, Rui Soares é organista e cravista.

Foi admitido, como exceção (com 14 anos), na Escola de Ministérios Litúrgicos – Diocese do Porto, onde frequentou o curso de Música Litúrgica. Obtém o grau de licenciado em Música Sacra pela Escola das Artes – UCP, onde concluiu a disciplina de Órgão com nota máxima na classe do Prof. Luca Antoniotti. Em 2012, obteve o grau de mestrado, com distinção “Cum Laude”, em Música Antiga no Conservatório de Amesterdão.

Já gravou alguns CD' s, destacando-se o do Órgão Arp-Schnitger, de Moreira da Maia, editado pela Brilliant Classics, tendo recebido, no mesmo ano, uma grande crítica na Alemanha. É organista na Igreja da Senhora da Conceição, no Porto, desde 2006 e, desde dezembro de 2014, que é Organista Titular da Igreja dos Clérigos.



JOÃO MILHEIRO

TROMPETISTA [PT]

João Milheiro é natural de Santa Maria da Feira e foi premiado inúmeras vezes em concursos. Colaborou com a Banda e Orquestra Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira, Orquestra da Costa Atlântica, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Sinfónica da ESMAE, Orquestra Filarmonia das Beiras, Payva Symphonie Orchestra, Orquestra Filarmónica Portuguesa, Orquestra Clássica Invicta, Música Antiqua do Porto e a Orquestra Musicum Portucalense.

Entre 2010 e 2015, foi diretor artístico da Banda Juvenil de Lobão e, em 2018, foi orientador de vários workshops sobre o tema “Trompete Natural”.

Foi professor em escolas de música de ensino oficial e não-oficial. Atualmente, é trompetista na Banda Sinfónica da Polícia da Segurança Pública e professor no Conservatório de Música Sons e Compassos.



MANUEL LUÍS AZEVEDO

TROMPETISTA [PT]

Manuel Luís Ferreira de Azevedo concluiu a licenciatura na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe dos professores David Burt e Steven Mason. Foi bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi solista na Ópera de Gian Carlo Menotti, dirigida pelo maestro Gaetano Soliman. Em parceria com Rui Soares, gravou o CD intitulado “Órgão e Trompete”.

Foi condecorado pela Junta de Freguesia de S. Miguel de Souto, em reconhecimento pelo trabalho prestado em prol da freguesia, enquanto Maestro da Banda Musical de Souto.

É júri do Concurso de Trompetes da Póvoa de Varzim, maestro da Banda Musical de Souto, da Orquestra da Tuna de Lamas e músico da Companhia da Música. Atualmente, é professor de trompete no Conservatório de Música do Porto e na Academia de Música de Santa Maria da Feira.



MARCO MAIA

TROMPISTA [PT]

Marco Maia nasceu em Paredes no ano 1980. Como artista convidado tem colaborado com várias orquestras, nomeadamente, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra do Norte, Orquestra Filarmónica Portuguesa, Orquestra Clássica da Madeira e Orquestra Clássica do Minho.

Atualmente, leciona na Academia de Música de Vilar do Paraíso, Conservatório de Música de Paredes, Escola de Música da Póvoa de Varzim e Academia de Música de Vale de Cambra. É membro do grupo Dogma Brass Band.

Na sua carreira desenvolveu numerosos projetos musicais, apresentando-se a Solo e em Música de Câmara. Tem realizado vários recitais a norte e sul do país com a pianista Amélia Iliescu.



ALCIDES PAIVA

TROMBONISTA [PT]

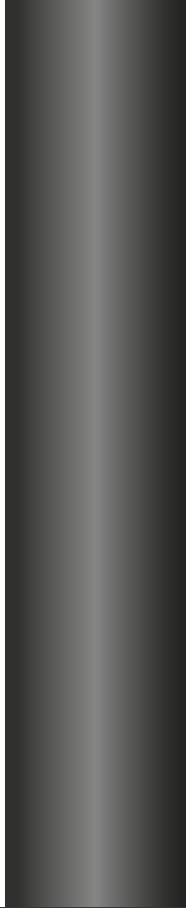
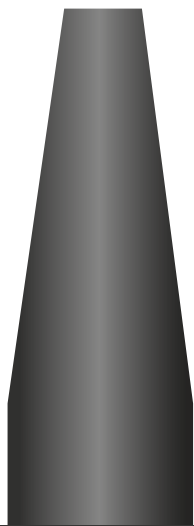
Alcides Paiva, natural da freguesia do Vale, iniciou os seus estudos musicais aos oito anos de idade, na Escola de Música da Banda Marcial do Vale.

Integrou o Quinteto de Metais do Conservatório de Música do Porto, no projeto “DANTE SUL CAMMINO DI SANTIAGO”, com apresentações em Roma e Madrid. Faz parte do grupo musical “Companhia da Música” desde 1999, data da sua fundação.

Como trombonista colaborou com a Orquestra Clássica do Centro e Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira.

Atualmente, leciona a disciplina de Trombone no Conservatório de Música do Porto, na Academia de Música de Arouca e na Academia de Música de São João da Madeira, tendo feito parte integrante da direção pedagógica entre 2015 e 2019.





santa maria da feira
câmara municipal



**ciclo
de órgão
de tubos**
santa maria
da feira

